

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS FLORESTAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTH DE FARIA LIMA

**ESPORTE NA NATUREZA: UMA POSSIBILIDADE DE
INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

**FLORESTAL – MINAS GERAIS
2023**

ROBERTH DE FARIA LIMA

**ESPORTE NA NATUREZA: UMA POSSIBILIDADE DE
INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Relatório final, apresentado à
Universidade Federal de Viçosa – Campus
Florestal como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.
Orientador: Ricardo Wagner de Mendonça
Trigo

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2023



TERMO DE APROVAÇÃO

ESPORTE NA NATUREZA: UMA POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

ROBERTH DE FARIA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 05 de dezembro de 2023, como defesa no XXI SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

Neilton de Sousa Ferreira Júnior
Coordenador da Disciplina EFF497
Presidente da Banca

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Prof. Orientador
Membro titular

Vitor Gabriel Gonçalves Ribeiro
Membro titular

Florestal (MG), 05 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, por iluminar meus caminhos e minha jornada na universidade. Também por sempre me dar forças a continuar na caminhada e não deixar-me desistir e ouvir minhas orações a todo o momento.

Agradecer aos meus pais Ronaldo e Natalia por sempre me apoiar nos meus sonhos e decisões, por me ajudar em todos os percalços e barreiras que apareceram, e nunca deixar me faltar nada. Mas não poderia de deixar aqui meu agradecimento para meus irmãos Rodney e Ronaldo, porque não mediram esforços para me ajudar naquilo que foi necessário. Assim, deixo minha eterna gratidão a minha noiva Thamirys, que está comigo em todos os momentos e sempre me levantava quando eu precisei. A Toda a minha família meu muito obrigado, amo vocês!

Deixar meu agradecimento a todos os colegas da Universidade que eu obtive a honra de conviver em algum momento na minha jornada, que me deu um suporte quando precisei e as trocas de experiências e aprendizados.

A Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar meu curso em Licenciatura em Educação Física e todos os funcionários da mesma, que sempre de maneira educada e generosa ajudaram na forma que podiam.

Agradecer a todos os professores que obtive a honra de ser discente, mas de maneira especial aqueles que participaram de forma mais efetiva em minha formação, ao professor Osvaldo por todas as conversas e trocas de experiências, ao meu orientador Ricardo Wagner de Mendonça Trigo, que confiou seu tempo e dedicação para meu trabalho, você faz parte disso, meu muito obrigado!

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ARTIGO 1.....	15
QUADRO 2 – ARTIGO 2.....	16
QUADRO 3 – ARTIGO 3.....	17
QUADRO 4 – ARTIGO 4.....	18
QUADRO 5 – ARTIGO 5.....	19
QUADRO 6 – ARTIGO 6.....	20

RESUMO

LIMA, Robert de Faria. **ESPORTE NA NATUREZA: UMA POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**. 2023. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – Minas Gerais, 2023.

Este trabalho tem como problema de investigação a análise bibliográfica de estudos que abordam o tema esporte na natureza no âmbito escolar. Teve-se como objetivo, verificar a prática de esporte na natureza no trabalho interdisciplinar na escola. Está pesquisa de caráter descritivo do tipo bibliográfico, refere-se a um estudo de revisão sistemática a partir do site GOOGLE ACADÊMICO, com inserção dos seguintes descritores, que poderiam ser encontrados em qualquer parte do artigo: esporte na natureza, interdisciplinaridade, escola, com a frase exata “esporte na natureza”. Os resultados deste estudo revelaram que, os profissionais de Educação Física tem uma lista de diversidade de esportes na natureza para diferentes abordagens, e que quando explorados são muitas as possibilidades de atividades que possam ter ações interdisciplinares nas escolas relacionando o mesmo, principalmente quando se trabalha a educação ambiental. Sendo assim, conclui-se que é necessária uma melhor capacitação e motivação para que estes professores se sintam preparados a aplicar este conteúdo em suas aulas, e que neste sentido, aliado a um planejamento adequado por parte da escola, o trabalho interdisciplinar se torna um caminho possível de atividades mais motivadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Natureza; Interdisciplinaridade; Escola.

ABSTRACT

LIMA, Roberth de Faria. **SPORT IN NATURE: A POSSIBILITY OF INTERDISCIPLINARITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**. 2023. 25p. Course Completion Work (Degree in Physical Education), from the Federal University of Viçosa – Campus Florestal – Minas Gerais, 2023.

This work's research problem is the bibliographical analysis of studies that address the topic of sport in nature in the school environment. The objective was to verify the practice of sports in nature in interdisciplinary work at school. This descriptive research of a bibliographic type refers to a systematic review study from the GOOGLE ACADÊMICO website, with the insertion of the following descriptors, which could be found anywhere in the article: sport in nature, interdisciplinarity, school, with the exact phrase "sport in nature". The results of this study revealed that Physical Education professionals have a list of diverse sports in nature for different approaches, and that when explored there are many possibilities for activities that can have interdisciplinary actions in schools relating the same, especially when working environmental education. Therefore, it is concluded that better training and motivation is necessary so that these teachers feel prepared to apply this content in their classes, and that in this sense, combined with adequate planning on the part of the school, interdisciplinary work becomes an possible path to more motivated activities in the school environment.

Keywords: Nature; Interdisciplinarity; School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	9
1.1.1 Geral	9
1.1.2 Específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Esporte na natureza.....	10
2.2 Educação Física na interdisciplinaridade no contexto escolar.....	11
2.3 Educação e meio ambiente	12
3 METODOLOGIA	14
5 DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Ao se ingressar no curso superior de licenciatura em Educação Física, são apresentados a nós os conteúdos a serem trabalhados nas nossas aulas, enquanto futuros professores. São mostradas as técnicas, teorias e pedagogias de esportes coletivos, lutas e dança. Mas pouco, ou não se é falado dos esportes na natureza e suas possibilidades de trabalho no ambiente escolar. Assim, quando foi me apresentado o tema, logo me veio à indagação de procurar mais sobre o assunto e posteriormente, apresentar um estudo sobre.

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas unidades temáticas da Educação Física são propostos a serem desenvolvidos: Jogos e brincadeiras; Lutas; Esportes; Danças; Ginásticas; Práticas corporais de aventura. As práticas corporais de aventura são separadas em práticas de aventura urbanas e práticas de aventura na natureza. No ensino fundamental encontramos o ensino das práticas urbanas nos 6º e no 7º anos. Já o ensino das práticas de aventura na natureza nos 8º e 9º anos (BRASIL, 2017).

Segundo Paixão (2018) se caracterizam como esportes de aventura na natureza, aqueles que seus praticantes se interagem com os diferentes meios naturais, seja realizado na água, no gelo, na terra ou no ar.

Quando nos referimos aos esportes na natureza, podemos conceituar em um conjunto de modalidades em geral, em que na sua regulamentação tem sua realização na natureza caracterizada pela proeza física, em variadas formas de competição e cooperação, podendo ser profissional ou amador, de encontro com o ecológico, no qual tudo isso são encontrados simultaneamente, variando-se pela especificidade de cada atividade, mas sem sair desse esboço geral de espaço esportivo (DIAS, 2007).

Desta forma, segundo Pereira (2020) o ensinamento de aventura na natureza nos anos finais do Ensino Fundamental II, traz uma ideia de um amadurecimento em relação ao desenvolvimento de atividades externas e dos entendimentos de riscos existentes. E ele ainda interliga esse ambiente de ensino a forma de ensino interdisciplinar como uma possibilidade de relacionar com outras disciplinas escolares em maneira de experimentos em atividades de orientação, trilhas e etc.

Quando falamos do termo “interdisciplinaridade” podemos definir como:

A interdisciplinaridade, enquanto aspiração emergente de superação da racionalidade científica positivista aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares e na comunicação do processo perceber as várias disciplinas; nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, na pluralidade dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria (ALMEIDA, *et al.*, 2005, p.33).

Mencionam-se a Educação Física escolar apenas em esportes tradicionais coletivos como voleibol, futsal, basquete e handebol, e se esquece dos demais conteúdos a serem ministrados como o caso dos esportes na natureza. Pensando assim, temos a justificativa deste estudo, abordar este tema um pouco esquecido no campo da Educação Física, relacionando-o com a potencialidade que a área tem no caráter interdisciplinar.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Revisar na literatura como acontece a prática de esportes na natureza, e sua relação com o trabalho interdisciplinar na escola.

1.1.2 Específicos

Conceituar esporte na natureza;

Verificar como a educação física se situa na interdisciplinaridade no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Esporte na natureza

Segundo Dias (2007) a partir das preferências e particularidades das condições culturais de cada população, que surge a demanda da prática esportiva. Ele abordou um pensamento em que cultura e esporte são compatíveis. Sendo assim, percebemos um crescente interesse na vivência nos esportes na natureza, mas vamos aqui primeiramente conceitua-los.

A proposta de realização dos esportes da natureza é a ideia de sair da rotina das grandes cidades, para se envolver com novas experiências junto à natureza, com práticas que trazem desafios, mas também prazer e que são relaxantes (PEREIRA; PIMENTEL; LARA, 2004).

Afirmado-se com esse conceito, mas também relacionando o termo de atividades na natureza, Pereira cita Bruhns:

Embora exista diversidade de interpretações, as atividades de aventura na natureza podem ser razoavelmente entendidas como práticas individualizadas que aproveitam energias da natureza (gravidade, vento, ondas) e se fundamentam, geralmente, em condutas motoras de deslizamento, equilíbrio e velocidade de deslocamento sob circunstâncias controladas de risco, bases para a aventura (PEREIRA; PIMENTEL; LARA, 2004, p.113).

Muito encontrado nas literaturas relacionadas a esportes na natureza, temos também o conceito de esportes de aventura na natureza por diversos autores. No qual é utilizado o adjetivo de aventura aquilo que é causador de emoção, risco, sendo ele controlado ou não, é contato com o inesperado, seja do ar, água ou terra. Segundo Paixão (2018, p.11) define assim: “Esporte de aventura se vale das energias provenientes dos elementos da natureza, como vento, ondas térmicas, correntezas, declives de montanha..., ou, ainda, de uma força energética exterior, proveniente de uma máquina motorizada”.

Ao se relacionar aos esportes de aventura na Educação Física escolar, a BNCC introduz uma nomenclatura de ‘prática corporais de aventura’. Mas, primeiramente vamos entender como ela conceitua práticas corporais. Assim, “entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental” (BRASIL, 2017, p.211).

O conceito trago pela BNCC, sobre práticas corporais de aventura é muito parecido com o que os autores trazem como esportes de aventura, cabendo somente a diferença, no qual ela distingue o meio urbano e a natureza: “práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado [...]. Já as práticas de aventura urbanas exploram a ‘paisagem de cimento’ para produzir essas condições” (BRASIL, 2017, p.218-219).

2.2 Educação Física na interdisciplinaridade no contexto escolar

Almeida *et al.* (2005, p.32) define interdisciplinaridade como: “consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas de cada contexto”.

Nesse sentido, o mesmo autor também afirma que a interdisciplinaridade rompe barreiras pela forma de ensinar estabelecidas, assim o imaginário e a criatividade e imaginações podem ser ativadas novamente, na solução de problemas na sociedade, motivando os alunos a aprender (ALMEIDA *et al.*, 2005).

Tal importância do trabalho em conjunto entre as disciplinas escolares, o Conselho Nacional de Educação (CNE), apresenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais a seguinte resolução para o currículo no Ensino Médio:

O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (BRASIL, 2018, Art.7, §2º).

De acordo com os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio “a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 2000, p.21).

Nos PCNs do Ensino Médio, podemos ver a ideia do trabalho interdisciplinar, no qual é sugerido nos temas transversais, que são conteúdos que fazem parte dos conteúdos escolares, mas que é compartilhada entre as disciplinas. Assim, trazendo

uma perspectiva que foge do ensino convencional, que expõe relações entre os objetos de conhecimento (BRASIL, 1998).

Pensando nisso, procuramos de que maneira a Educação Física se interage no campo interdisciplinar escolar. Weber (2013) aponta que ao se abordar temas como cultura, saúde, ética e outros relacionados com a vida, a Educação Física pode se interagir com outras matérias, como as ciências.

A Educação Física pode, a partir de sua característica, trabalhar a interdisciplinaridade, não somente com áreas de caráter mais científicas, mas também com as mais diversas disciplinas, diante de seu aspecto multidimensional, para demandar de conhecimentos corporais e conceituais que ela ocupa (GONZÁLES; FRAGA, 2012).

Já Paixão (2018) traz a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar na dimensão de preservação do meio ambiente, nas aulas de Educação Física, pela temática de esporte de aventura, afirmando que podem contribuir para a transformação humana e social. Afirmado com essa ideia de trabalhar com práticas corporais de aventura, podemos dizer que também é favorável ao desenvolvimento humano no âmbito psicomotor, cognitivas e socioafetivas, através de processos específicos de pedagogia, sendo possíveis novas ações de caráter interdisciplinar (PAIXÃO, 2018).

Acreditando também nessa possibilidade de propostas de intervenções ligadas ao meio ambiente, Pereira (2020) acredita que esportes de aventura na natureza como escaladas, canoagem e atividades como trilhas é composto de aprendizado nessa vertente, que liga os seus conteúdos específicos com a ecologia, podendo ser trabalhado interdisciplinarmente. Paixão (2018) aponta uma alternativa de trabalho interdisciplinar nas escolas em conjunto com esporte de aventura, alinhando-se com o tema de educação ambiental com outras áreas e a Educação Física.

2.3 Educação e meio ambiente

No atual mundo em que vivemos, vemos a importância de serem trabalhados temas que abordem a educação relacionando-se ao meio ambiente. Revoluções industriais juntamente com o crescente desenvolvimento humano trouxeram uma grande crise ambiental. Tenório, Grigoletto, Bonaparte (2021, p.5) afirma: “Os problemas ambientais são facilmente observáveis, pois a vulnerabilidade de espécies vegetais e animais em detrimento do progresso urbano é uma constante”.

Pensando assim, se mostra a importância de uma educação ambiental nas escolas. Para se pensar não somente de como tratar a natureza, mas também de como diminuir os impactos causados por humanos e formas de sustentáveis de vivências. Conforme Muller (2010, p.17) “a educação ambiental deve oferecer um programa cuja finalidade seja a tomada de consciência por parte dos cidadãos, a formulação de novos valores e conceitos e a promoção de uma nova visão e exercício da cidadania”.

Ao ser introduzido o tema de educação ambiental na escola, analisamos quais as possibilidades de trabalho sobre este tema nas aulas de Educação Física. De acordo com Jacobi (2003, p.4) “a educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial”.

Por realizarem-se em sua maioria ao ar livre, as atividades pertinentes à educação física, se configuram como um ótimo momento para a formação de convicções meio ambientais e proteção do meio ambiente. Além disso, o contato direto com o meio natural e seus objetivos, baseados na eliminação do estresse e da sobrecarga intelectual além da manutenção de qualidade de vida, coloca a possibilidade do trabalho de uma educação ambiental (MULLER, 2010, p.20).

Segundo Paixão (2018), considerando o tema educação ambiental, nos cadernos de temas transversais dos PCN’s, o trabalho destes no ambiente escolar fica mais fácil, sendo possível, sem perder a especificidade de cada disciplina, ser trabalhado de forma integralizada, atendendo os parâmetros da sociedade atual, aponta ainda, a possibilidade de tratar a educação ambiental e seus aspectos de forma interdisciplinar entre o conteúdo de esporte de aventura nas aulas de Educação Física e as outras disciplinas curriculares.

“Entende-se que a sustentabilidade não leva em conta apenas o indivíduo, mas também o meio ambiente e as populações, e a aventura é uma aliada da preservação e da conservação do planeta” (PEREIRA, 2020, p.59).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, é de caráter descritivo do tipo bibliográfico, refere-se a um estudo de revisão sistemática a partir do site de pesquisa GOOGLE ACADÊMICO, com os seguintes descritores: esporte na natureza, interdisciplinaridade, escola.

Foi delimitado a serem selecionados artigos publicados no GOOGLE ACADÊMICO entre o ano de 2015 até outubro de 2023.

Para ser selecionado um número menor de artigos, o artigo deveria conter a frase exata “esporte na natureza” dentro do artigo, mas todos os descritores poderiam ser encontrados em qualquer local do artigo. Assim, foram encontrados 12 artigos.

Após a leitura destes artigos, foram excluídos 5 deles, por motivo em que não relacionava esportes na natureza ao contexto da interdisciplinaridade no contexto escolar, e também 1 artigo não foi selecionado, por não tratar destes descritores nas escolas, mas em universidades. Portanto, foram ao final, selecionados 6 estudos.

Os artigos selecionados foram analisados individualmente e relacionados com as demais publicações encontradas com literaturas propícias.

Os estudos encontrados foram organizados em quadros contendo as seguintes informações: autores e ano de publicação, título, palavras-chave, objetivo do estudo, sujeitos estudados, instrumentos da pesquisa e conclusão.

4 RESULTADOS

Conforme comentado na metodologia, os artigos encontrados foram organizados em quadros a partir das informações: autores e ano de publicação, título, palavras-chave, objeto do estudo, sujeitos estudados, instrumentos da pesquisa e conclusão. Conforme pode ser observado nos quadros abaixo estão ordenados por ordem alfabética.

QUADRO 1 – ARTIGO 1

AUTORES E ANO	LIPORINI, M.O. Ano: 2021
TÍTULO	A PRÁTICA DO STAND UP PADDLE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PALAVRAS-CHAVE	Preservação Ambiental; Educação Crítica; Esportes a Remo; Ensino Fundamental.
OBJETIVOS	O objetivo do estudo foi investigar a prática do Stand Up Paddle nas aulas de Educação Física como uma estratégia para a conscientização de educadores e educandos sobre a importância da preservação do meio ambiente.
SUJEITOS ESTUDADOS	A temática da prática de Stand Up Paddle em livros, artigos, dissertações e teses.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	Foi feito uma abordagem qualitativa, com uma revisão bibliográfica sobre a temática em livros, artigos, dissertações e teses.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Observou que temos um longo caminho a ser trilhado para a Educação Ambiental seja trabalhada de uma forma interdisciplinar, os professores precisam entender o assunto para seu conteúdo da disciplina consiga abordá-lo e assim desenvolver o trabalho com outras matérias escolares. - Acreditou-se que o manual didático pedagógico seria uma forma de estimular professores a buscarem conteúdos sobre o tema de educação ambiental, motivação para elaboraram outros projetos, outras vivências e com isso possibilitar aos educandos a importância de conscientizar-se sobre a preservação ambiental e sua importância, para as gerações futuras e atuais.

Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 2 – ARTIGO 2

AUTORES E ANO	OLIVEIRA, J.S. Ano: 2019
TÍTULO	AS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CORONEL SAPUCAIA-MS
PALAVRAS-CHAVE	Educação Física Escolar; Educação Ambiental; Práticas Corporais na Natureza.
OBJETIVOS	Teve como objetivo de aferir a inclusão/não inclusão das práticas como conteúdos nas aulas de Educação Física e qual o nível de conhecimento dos professores, além de problematizar a importância desse conteúdo nas aulas.
SUJEITOS ESTUDADOS	Quatro professores de Educação Física da rede pública da cidade de Coronel Sapucaia-MS.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	Foi feito uma revisão bibliográfica e aplicação de questionário qualitativo e observação das aulas de Educação Física
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Observou-se que os professores de Educação Física não abordam o tema das práticas corporais na natureza, mas que após os questionários foi registrado que os mesmos concordam em incluir a temática nas aulas. - Foi observado também que são necessárias a atualização e novas experiências por parte dos professores, com inovações, para uma nova abordagem de aula. - Pelo que foi obtido nos questionários, foi possível destacar a necessidade dos professores a formação nesse conteúdo, para que conseguisse um maior conhecimento nessas práticas, mas também buscar se aperfeiçoar com cursos e especializações.

Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 3 – ARTIGO 3

AUTORES E ANO	PEREIRA, W.D. Ano: 2022
TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES DA AVENTURA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS DA COMPLEXIDADE
PALAVRAS-CHAVE	Aventura; Educação Física; Complexidade; Interdisciplinaridade.
OBJETIVOS	O objetivo é apresentar uma reflexão crítica a respeito do conceito de Aventura para a Educação Física revelando as contrariedades e complementaridades próprias do pensamento complexo e demonstrar por meio de propostas pedagógicas de Aventura o relacionamento dos conhecimentos de modo interdisciplinar com essa temática.
SUJEITOS ESTUDADOS	Estuda propostas pedagógicas com o tema Aventura.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	É realizada uma revisão bibliográfica reflexiva.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Foi possível verificar que há uma procura no meio acadêmico sobre o tema, mas que ainda o conceito de aventura não foi totalmente entendido. - Aos sujeitos que pretende trabalhar o tema de Aventura, sua definição é facilmente compreendida. - Buscou-se a apresentação do tema Aventura como conteúdo na Educação Física e seus saberes interdisciplinares através de propostas pedagógicas, evitando que sejam separados e simplificados os conteúdos e assim se comunicando com outras áreas.

Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 4 – ARTIGO 4

AUTORES E ANO	REZENDE, F.F; KLIPPEL, M.V; DORNELLAS, L.C.G. Ano: 2022
TÍTULO	EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PALAVRAS-CHAVE	Educação Infantil; Sustentabilidade; Educação Ambiental; Práticas Corporais de Aventura.
OBJETIVOS	Tem como objetivo tensionar o campo da Educação Física na Educação Infantil a partir de experiências curriculares de sustentabilidade por meio de práticas corporais de aventura.
SUJEITOS ESTUDADOS	Projeto Pé na cidade, realizado no município de Vitória/ES.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	A partir de um relato de experiência de práticas pedagógicas, aliado a uma pesquisa bibliográfica.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Constatou-se que utilizar as práticas corporais de aventura na aula de Educação Física na educação infantil, se mostrou uma oportunidade privilegiada de formação continuada, de laboratório de ideias e inovação pedagógica. - Novas possibilidades de criação podem se iniciar, quando se conecta e fazem pontes entre setores, secretarias e instituições de ensino e até em faixas etárias.

Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 5 – ARTIGO 5

AUTORES E ANO	ALVES, M.P; FIGUEIRÓ, R; MEIRELLES, R.M.S.D; Ano: 2015
TÍTULO	PRÁTICAS CORPORAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR
PALAVRAS-CHAVE	Ensino em Ciências; Esporte na Natureza; Educação Ambiental.
OBJETIVOS	Foi refletir sobre possíveis indícios ou sinais de práticas emancipatórias em Educação Ambiental no IFRJ-VR, tendo como centralidade a concepção de currículos praticados.
SUJEITOS ESTUDADOS	Sujeitos que constroem o referido espaço do IFRJ-VR.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	Questionários, avaliação dos seminários dos alunos, apreensão de imagens durante as visitas, os trabalhos realizados pelos alunos – vídeos temáticos e projetos aplicáveis.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Buscou-se contribuir para a discussão acerca da Educação Ambiental crítica, quando se desenvolve aulas e metodologias que tentam superar uma prática pedagógica desvinculada do contexto socioambiental. - Trabalhou-se com os pressupostos de que a ideia e a valorização do caos, pois esta torna possível o trabalho interdisciplinar, proporcionando debates sobre as limitações e potências de metodologias dos vários campos do saber. Rompeu-se com o pensamento da monocultura do saber científico. E a valorização da solidariedade e da comunidade interpretativa.

Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 6 – ARTIGO 6

AUTORES E ANO	BESSA, C.R.L.D. Ano: 2022
TÍTULO	TRILHAS ECOLÓGICAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTEGRANDO GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA
PALAVRAS-CHAVE	Educação profissional e tecnológica; Trilhas ecológicas; interdisciplinaridade; Educação ambiental; Formação integral.
OBJETIVOS	Teve-se por objetivo a construção de um modelo didático que considerasse as intersecções entre educação ambiental, geografia e educação física escolar, com a utilização de trilhas ecológicas virtuais e de recursos tecnológicos diversos.
SUJEITOS ESTUDADOS	Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas.
INSTRUMENTOS DA PESQUISA	Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisação.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Através da realização de estudos bibliográficos sobre os saberes de educação ambiental, geografia, educação física escolar, currículo e ensino médio integral, se tornou possível não somente perceber como ampliar conhecimentos sobre os temas selecionados e estabelecer diálogos que possibilitou as práticas interdisciplinares propostas. - Ao se dialogar sobre as disciplinas diversas de forma interdisciplinar, se atingiu o objetivo específico ao escolher a trilha ecológica do parque Cesamar, no município de Palmas, como espaço de educação para as vivências de práticas corporais de aventura e lazer na natureza. - Contribuiu-se para a construção de saberes nos âmbitos da educação ambiental crítica, geografia e educação física escolar, ao se valorizar práticas educacionais interdisciplinares que buscam o desenvolvimento de várias capacidades dos sujeitos e sua criticidade.

Fonte: Elaborado pelo autor

5 DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados encontrados, sobre a temática dos esportes na natureza na escola com a aplicação da interdisciplinaridade, percebem-se as possibilidades de trabalho neste campo. Nos documentos em que foram encontrados, mostraram poucos os profissionais que se dedicam a realizar atividades com o tema. O artigo 1 destaca a o longo caminho que é importante percorrer para que o ato interdisciplinar seja algo comum entre os professores de Educação Física.

É notório que ao ler os artigos encontrados, que os profissionais de Educação Física precisam se atualizar e aperfeiçoar no que diz a respeito do tema das práticas de aventura. Assim, concordando no que diz Souza, Cavalcante e Schwingel (2019), no qual diz que a quantidade de professores que não faz uso do conteúdo de esportes de aventura nas aulas, justificando-se pela falta de conhecimentos específicos. Mas, como apresentado no artigo 2, estes profissionais concordam que é preciso uma procura maior pelo tema, e que devem acrescentar mais atividades relacionadas ao mesmo em suas aulas.

Foi possível perceber, que diante dos trabalhos apresentados, foram utilizados diversos esportes na natureza de diferentes abordagens de trabalhos interdisciplinares, como trilhas, Stand Up Paddle, corrida de orientação, no qual se afirma, que para trabalhar este tema, temos uma lista de possibilidades de intervenção na escola.

Encontrou-se entre os temas que foram trazidos pelos documentos estudados, uma predominância de atividades interdisciplinares relacionando a Educação Física com a Educação Ambiental, concordando o que diz Paixão (2018), que considera uma atividade possível de ser realizada de forma integralizada entre as disciplinas, principalmente por se fazer parte dos temas transversais dos PCNs. Mas, também se percebe ao ler o artigo 3 outras possibilidades de atividades que através de esportes de aventura na natureza, é possível ao se praticar os mesmos alinhando os saberes com outras diversas áreas da educação, como física, história, geografia, entre outras. Trazendo dados que concordaram com Gonzales e Fraga (2012), no qual nos diz que a Educação Física, a partir de sua característica e aspecto multidimensional, pode se interagir com os diversos campos do conhecimento.

Concordando com um dos objetivos deste estudo, os autores dos artigos selecionados, buscaram compreender como a Educação Física atua na

interdisciplinaridade no âmbito escolar. Como nos artigos 5 e 6 que cita o ato interdisciplinar como uma ferramenta em que não se separa os campos dos saberes, assim a Educação Física podendo interagir com outras disciplinas, de forma em que façam seus participantes mais críticos e que se desenvolvam a partir disso.

Um achado importante do artigo 4, é o trabalho dos esportes de aventura na natureza na Educação Infantil. Ao ser dito isso, é importante ser lembrado da não obrigatoriedade da presença deste conteúdo nessa fase escolar, assim se faz necessário novos estudos que trazem trabalhos nesse âmbito, para que novas possibilidades de atividades sejam exploradas.

É relevante ser mencionado que ao ser realizado esta pesquisa se deu a importância de se tratar a interdisciplinaridade aliando os esportes na natureza, no qual não foram buscados trabalhos que enfatizaram esportes de aventura no meio urbano. A partir disso, são necessárias novas pesquisas científicas que tratam deste assunto.

Espera-se, que após esse trabalho, sejam realizadas novas buscas, em que mostrem outros esportes na natureza que não foram encontradas nesta pesquisa, como montanhismo, treeking, escalada, entre outros. Assim instigando novas atividades interdisciplinares relacionando com a Educação Física e com os esportes de aventura em geral.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar as possibilidades de interdisciplinaridade no ambiente escolar em união com a prática de esportes na natureza, percebemos na literatura pesquisada diversas abordagens e atividades que englobam o tema, se mostrando uma alternativa para o ensino multidirecional.

Nos objetivos deste trabalho, tínhamos a conceituação do esporte na natureza. Fica evidente que a partir dos estudos encontrados, se faz necessário que seja esclarecido no âmbito da pesquisa científica os conceitos de esportes de aventura, esportes na natureza e práticas de aventuras, no qual é percebido que há dúvidas entre os profissionais e autores sobre os significados.

Encontramos várias formas de apresentar a Educação Física no âmbito escolar de maneira interdisciplinar. Manuseando os esportes na natureza em conjunto com outras matérias escolares, como geografia e ciências, deste modo podemos afirmar que o tema educação ambiental se mostrou uma alternativa muito usada pelos professores.

Entretanto, ao longo dessa pesquisa foi notório o longo caminho a se trilhar, para que possamos incluir de forma mais satisfatória o esporte na natureza nas escolas, em todas as fases de ensino. Para isso, a interdisciplinaridade se mostrou uma possibilidade para que isso seja uma realidade futura, no qual com uma formação adequada dos profissionais da Educação Física e um planejamento compartilhado pelos professores, se torne uma atividade mais motivada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.S.G; FERREIRA, P.R; MORAES, F.F. *et al.* Possibilidades para pensar a Educação Física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física**, Uberlândia, MG, v.1, n.2, p.31-38, 2005.
- ALVES, M. P; FIGUEIRÓ, R; MEIRELLES R. M. S. D. Práticas corporais e Educação Ambiental crítica: possíveis intervenções no cotidiano escolar. **Revista Ciências & Ideias**, RJ, v.6, n.1, p.14-35, 2015.
- BESSA, C. R. L. D. **Trilhas ecológicas como recurso didático para a Educação Ambiental: integrando Geografia e Educação Física**. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Palmas, TO, p.165. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação do Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 de novembro de 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf. Acesso em: 26 de novembro de 2023.
- DIAS, C.A.G. Notas e definições sobre esporte, lazer e aventura. **Licere**, Belo Horizonte, MG, v.10, n.3, p.1-35, dezembro, 2007.
- GONZÁLES, F.J; FRAGA, A.B. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Ed.1. RS: Editora Edelbra, 2012.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, março/ 2003.
- LIPORINI, M.O. **A prática do Stand Up Paddle nas aulas de Educação Física: uma estratégia para Educação Ambiental**. Dissertação (mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais) – Universidade Brasil, São Paulo, SP, p.86, 2021.

MULLER, C.A. **Caminhada na natureza: prática alternativa de educação física escolar para fins de educação ambiental.** Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, centro de ciências rurais, curso de especialização em educação ambiental, RS, 2010.

OLIVEIRA, J.S. **As práticas corporais na natureza nas aulas de Educação Física em uma Escola Municipal de Coronel Sapucaia-MS.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS, p.57, 2019.

PAIXÃO, J.A. **O Esporte de Aventura no Currículo da Educação Física Escolar: Possibilidades de Intervenção.** Ed. Série didática. Viçosa, MG: UFV, 2018.

PEREIRA, A.S; PIMENTEL, J.G.A; LARA, L.M. Atividades Físicas de aventura na natureza: Relações entre estilo de vida aventureiro e modo de vida rural para a melhoria da qualidade de vida. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, PR, v.6, n.2, p.112-119, jul. dez., 2004.

PEREIRA, D.W. Contribuições da aventura para a Educação Física: caminhos da complexidade. **CONNECTIONLINE**, v.1, n.28, p.9-27, 2022.

PEREIRA, D.W. **Fundamentos dos Esportes de Aventura e da Natureza.** Ed.1. Curitiba/PR: Editora FAEL, 2020.

REZENDE, F.F; KLIPPEL, M.V; DORNELLAS, L.C.G. Experiências curriculares na Educação Infantil: práticas corporais de aventura e Educação Ambiental. **Revista Didática Sistêmica**, v.24, n.2, p.189-201, 2022.

SOUZA, M.J.D; CAVALCANTE, J.D.D.A; SCHWINGEL, J.C. Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: realidade, necessidades e possibilidades. **Revista Panorâmica**, v.27, n.1, p.93-108, 2019.

TENÓRIO, J.G; GRIGOLETTO, A.M; BONAPARTE, A.Cervieri. Educação ambiental, práticas corporais de aventura e interdisciplinaridade com Biologia e Matemática. **PRAXIA Revista on-line de Educação Física da UEG**, Goiânia, GO, v.3, n.1, p.1-18, 2021.

WEBER, J.V. **A Interdisciplinaridade entre as Ciências e a Educação Física na visão de alunos do Ensino Fundamental e Médio da Rede Privada.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, RS, 2013.